

A riqueza gerada pela economia baiana atinge R\$ 224 bilhões em 2014

O Produto Interno Bruto a preços de mercado (PIBpm) do estado divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referência 2010, em parceria com a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), foi de quase R\$ 224 bilhões, sendo R\$ 196 bilhões o Valor Adicionado a preço básico (VA) e de R\$ 28 bilhões o Imposto sobre Produto Líquido de Subsídios em 2014. O PIB *per capita* foi de R\$ 14.804 no ano, equivalendo a 52% do *per capita* brasileiro. Em âmbito nacional o PIB foi da ordem de R\$ 5,7 trilhões e sua taxa de crescimento de 0,5%.

Tabela 1
VA, Impostos, PIB, População e PIB *per capita*
Bahia, 2014

Valor Adicionado Bruto (1 000 000 R\$)	196.203
Impostos líquidos de subsídios (1 000 000 R\$)	27.727
Produto Interno Bruto (1 000 000 R\$)	223.930
População (hab.)	15.126.371
PIB <i>per capita</i> (R\$/hab)	14.804

Fonte: IBGE, SEI

Nesta divulgação, tem-se a consolidação para o ano de 2014, além da revisão de alguns dados do período 2010-2013 e, finalmente, os dados de 2002 a 2009, os quais consistem na retropolação da base de referência 2010. Em 2002, o PIB da Bahia era de R\$ 58,4 bilhões e o PIB *per capita* de R\$ 4.388. Em termos reais, a economia baiana registrou crescimento acumulado de 52,6%, sendo a 19ª economia com maior nível de expansão no período 2002-2014.

O crescimento do PIB baiano foi de 2,3% em 2014. Os impostos líquidos de subsídios

sobre produtos cresceram 3,7%, ambos em comparação com o ano anterior. Dentre os grandes setores da economia o destaque ficou por conta do setor da agropecuária com alta de 16,1% atribuída a expansão dos principais grãos do estado: milho, algodão e soja. O setor de serviços cresceu 2,1% atrelado ao bom resultado das atividades de transporte e comércio com expansão em 6,9% e 3,2%, respectivamente. A queda registrada em 2014 ficou no setor industrial com retração em todas as suas atividades: transformação (-4,9%), eletricidade e água (-2,6%), extrativa mineral (-2,2%) e construção (-2,1%).

Segundo os dados divulgados pelo IBGE, a economia nacional apresentou crescimento na agropecuária (2,8%) e no setor de serviços (1,0%). A indústria nacional, assim como na Bahia, obteve retração de 1,5%. Entre as quatro atividades que compõem o setor, três apresentaram retração: transformação (-4,7%), construção civil (-2,1%), e eletricidade e água (-1,9%). A única alta observada ficou por conta da atividade extrativa mineral (9,1%).

Tabela 2

**Taxa de crescimento das atividades e do PIB
Bahia e Brasil, 2013/2014**

Atividades	Variação anual de 2014 (%)	
	Bahia	Brasil
Agropecuária	16,1	2,8
Indústria	-3,2	-1,5
Ind. Transformação	-4,9	-4,7
Prod. e distrib. de eletricidade e água	-2,6	-1,9
Extrativa mineral	-2,2	9,1
Construção Civil	-2,1	-2,1
Serviços	2,2	1,0
Comércio	3,2	0,6
Transportes	6,9	1,5

www.sei.ba.gov.br

Atividades Imobiliárias	1,1	0,7
Administração pública (APU)	-0,9	0,1
PIB	2,3	0,5

Fonte: SEI, IBGE

Nota: Não foi disponibilizado pelo IBGE os dados para os setores.

No que concerne a participação do estado no PIB nacional, a Bahia manteve-se na sétima posição – mesma posição de 2011, 2012 e 2013 - com participação de 3,87%, ganho de 0,03 ponto percentual em comparação a 2013.

Tabela 3

Ranking do Produto Interno Bruto das unidades da federação - 2014

Posição	Unidades da Federação	Produto Interno Bruto (1 000 000 R\$)	Participação (%)
1º	São Paulo	1.858.196	32,2
2º	Rio de Janeiro	671.077	11,6
3º	Minas Gerais	516.634	8,9
4º	Rio Grande do Sul	357.816	6,2
5º	Paraná	348.084	6,0
6º	Santa Catarina	242.553	4,2
7º	Bahia	223.930	3,87
8º	Distrito Federal	197.432	3,4
9º	Goiás	165.015	2,9
10º	Pernambuco	155.143	2,7
	Brasil	5.778.953	-

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência.

De acordo com a tabela abaixo, o estado em 2014 apresentou taxa de crescimento

superior ao Brasil, 2,3% contra 0,5%. A diferença foi de 1,8 ponto percentual, a mesma diferença observada em 2012 (as maiores na série 2010 – 2014). As taxas de crescimento da agropecuária e serviços, superiores ao Brasil, deslocaram o resultado final do PIB do estado em relação ao país. Cabe mencionar que a Bahia em 2014 apresenta ganho participativo em âmbito nacional de 0,03 ponto percentual, saindo de 3,84% para 3,87%. Entretanto com relação ao Nordeste o estado representa 27,8%, perda de 0,5 ponto percentual em relação a 2013.

Tabela 4

**Participação da Bahia no PIB nacional e taxa de crescimento real
Bahia e Brasil, 2010 - 2014**

Brasil e UF	2010	2011	2012	2013	2014
Bahia	-	2,1	3,0	1,3	2,3
Brasil	-	4,0	1,9	3,0	0,5
Participação BA/BR	3,97	3,81	3,79	3,84	3,87

Fonte: IBGE

Na divulgação das informações por Região, conforme gráfico abaixo, percebe-se que as Regiões Nordeste e Centro Oeste apresentaram os maiores ganhos, 0,03 pontos percentuais em relação a 2013. A maior perda percentual (0,4 p.p.) encontra-se na região Sudeste e se for analisar a série a partir da referência 2010 esta perda é ainda maior, alcançando 1,2 ponto percentual.

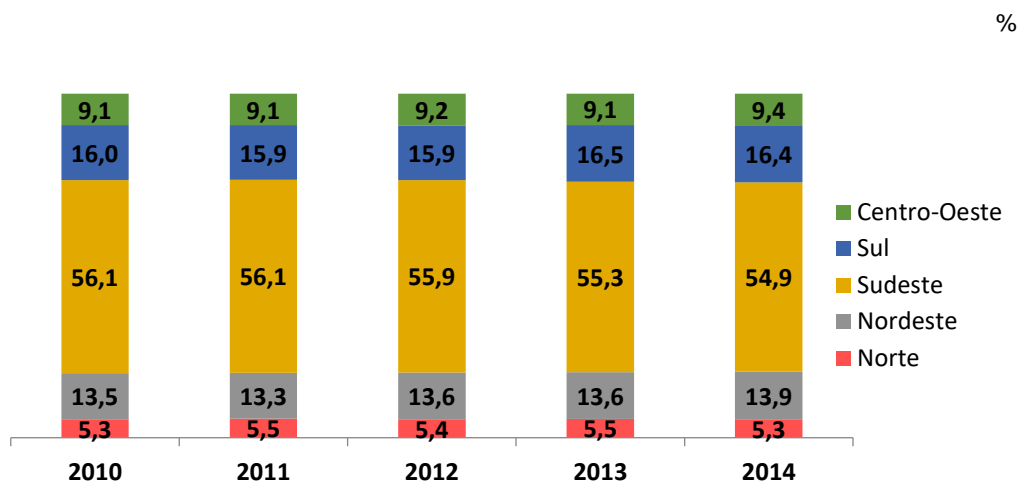


Gráfico 1 - Participação das grandes regiões no PIB

Fonte: IBGE

No que diz respeito a estrutura do Valor Adicionado segundo as atividades, percebe-se ainda a forte vocação nas atividades do setor de serviços. Administração Pública (20,5%), Comércio (13,5%) e Atividades Imobiliárias (10,2%) concentram mais de 45% do VA do estado. O setor agropecuário apresenta participação de 7,9% e o setor industrial com peso de (21%) apresenta na construção civil (8,4%) sua principal atividade, seguida pela indústria de transformação (8,1%), ante 8,5% da construção e 7,3% da transformação em 2013. Esta perda de participação da indústria de transformação, desde 2012, é devido a elevação no preço dos insumos de refino de petróleo.

Tabela 5

**Estrutura do Valor Adicionado segundo atividades
Bahia, 2014**

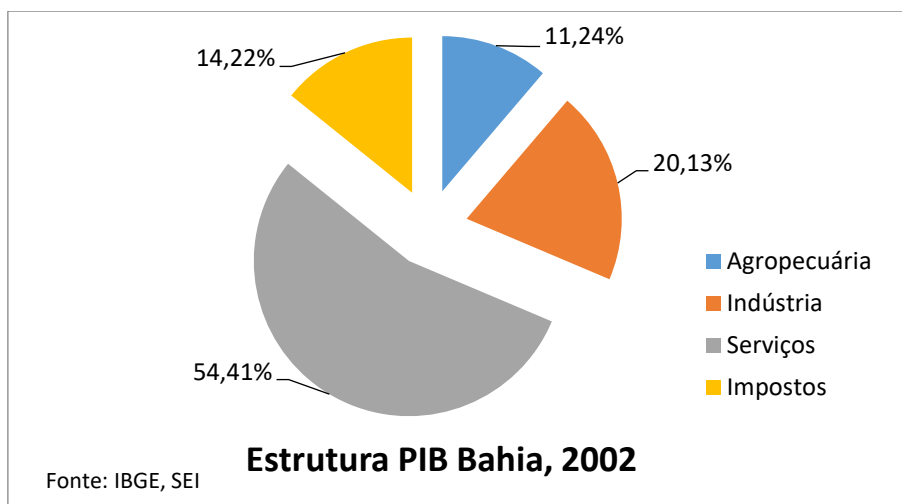
Atividades	Participação (%)
Agricultura e serviços relacionados	5,4
Pecuária, pesca, aquicultura e serviços relacionados	2,0
Produção florestal, pesca e aquicultura	0,5
Indústria extrativa	1,9
Indústrias de transformação	8,1
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	2,5
Construção	8,4
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	13,5
Transporte, armazenagem e correio	4,7
Serviços de alojamento e alimentação	3,3
Serviços de informação e comunicação	1,7
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	3,3
Atividades imobiliárias	10,2
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	7,1
Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicas, defesa, seguridade social	20,5
Educação e saúde mercantis	3,8
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	1,8
Serviços Domésticos	1,4
Total	100,0

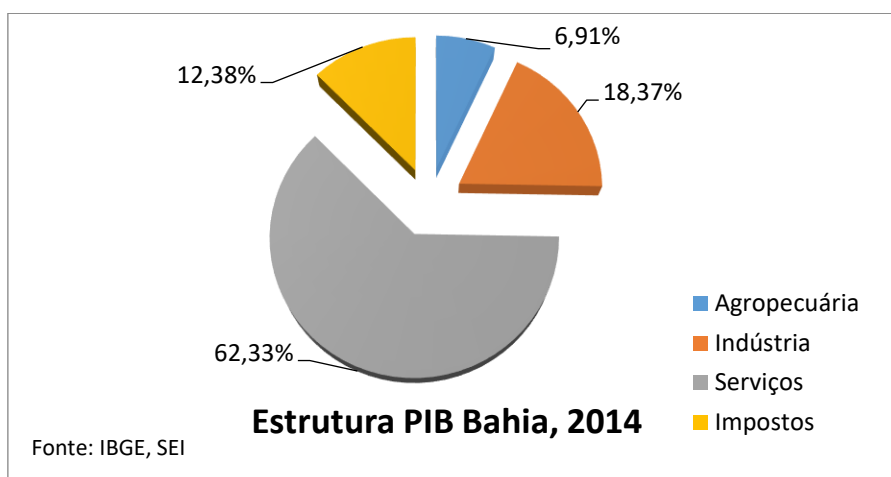
Fonte: SEI / IBGE

A série 2002-2014 do PIB baiano mostra mudança significativa na estrutura de composição da economia baiana. Essa mudança se deveu a dois fatores: o primeiro à implementação da nova metodologia de cálculo do PIB, a qual tem como referência o SNA/2008 – System National Accounts; já a segunda é determinada pela própria dinâmica das atividades econômicas. Nesse sentido, parte significativa do ganho

observado no setor de serviços se remete ao processo de mudança metodológica; por outro lado, a perda de participação do setor industrial está associada em menor magnitude à mudança metodológica e em maior grau à dinâmica das atividades pertencentes a esse setor.

Em 2002, a agropecuária representava 11,2% do PIB baiano, enquanto que a indústria representava 20,1% e os serviços 54,4%. Os 14,2% restantes correspondiam aos impostos. Já em 2014, observa-se avanço significativo dos serviços (62,3%) e recuo de todas as demais componentes, com destaque para a perda de participação da agropecuária (-4,3 p.p).





A seguir seguem as estruturas, segundo o VA, das atividades correspondentes a cada setor econômico: Agropecuário, Industrial e Serviços. Observa-se nos três gráficos abaixo a importância que determinada atividade apresenta dentro de cada setor. Neste caso, o peso da agricultura de 68,7% dentro do setor agropecuário; a desconcentração do setor industrial com o equilíbrio entre a participação da construção civil (40,3%) e da transformação (38,8%); e a representatividade da administração pública (28,8%) e do comércio (18,9%) dentro do setor de serviços. Cabe frisar que as três atividades mais importantes dentro do estado se encontram no setor de serviços, são elas: Administração Pública (20,5%), Comércio (13,5%) e Atividades Imobiliárias (10,2%).

www.sei.ba.gov.br

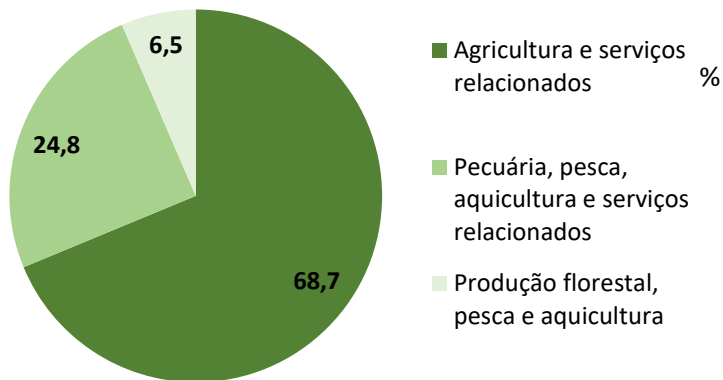


Gráfico 3 - Estrutura do setor agropecuário

Fonte: IBGE

Bahia, 2014

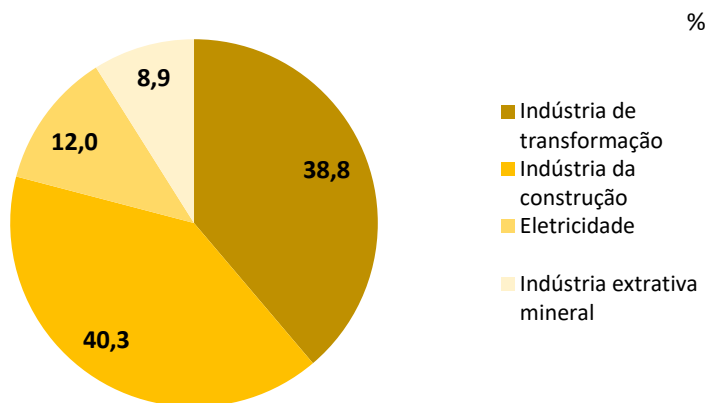
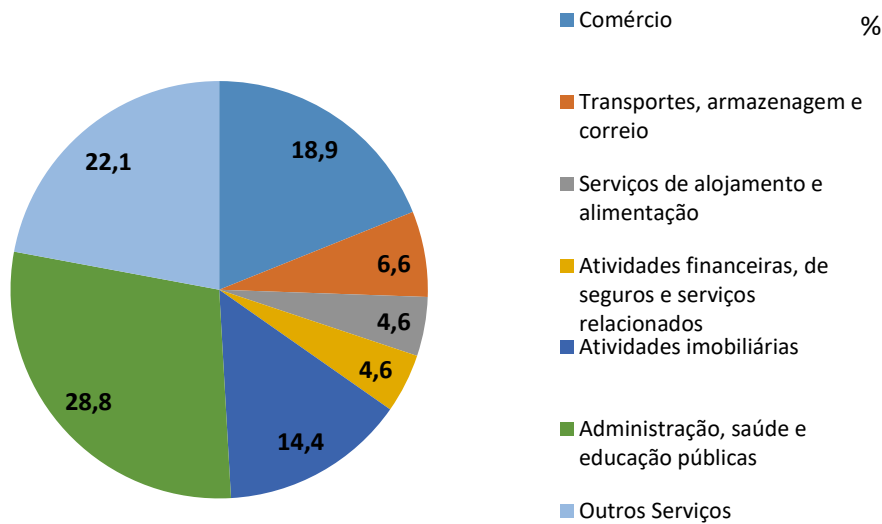


Gráfico 4 - Estrutura do setor industrial

Fonte: IBGE

Bahia, 2014



**Gráfico 5 - Estrutura do setor de serviços
Bahia, 2014**

Fonte: IBGE

Na série retropolada 2002 – 2014, a despeito do avanço da fronteira agrícola e do destaque que a Bahia vem tendo no setor da agropecuária brasileira, a perda de participação deste setor ao longo da série, se deve, em grande medida, às contínuas secas e ocorrência de pragas nas principais lavouras baianas, bem como ao maior destaque que o setor de serviços vem tendo na economia.

A perda de participação da indústria (extrativa mineral + transformação + construção civil + produção, distribuição e comercialização de energia elétrica, água e gás), na série retropolada, foi decorrente, principalmente, do recuo verificado no setor da indústria de transformação, a qual vem passando por problemas estruturais não apenas na Bahia, mas em todo o Brasil – no que se refere à Bahia, esses problemas estão associados, em grande medida, ao segmento petroquímico. Destaca-se também o recuo no setor de extração mineral, neste caso determinado pelo desempenho recente no segmento de extração de gás e petróleo, particularmente em 2013 e 2014. Também se observa perda

de participação no setor de produção e distribuição de energia elétrica, particularmente em 2013 e 2014, por conta dos problemas no nível dos reservatórios.

Ao contrário dos demais setores, nessa nova série 2002 – 2014, o de serviços registrou significativo aumento de participação na estrutura do PIB baiano. Entre 2002 e 2014, esse setor aumentou em 7,9 p.p a participação no PIB da Bahia. Esse ganho se deu particularmente pela dinâmica do segmento de comércio, o qual registrou ganho de 4,6 p.p no mesmo período. Por outro lado, o segmento de serviços de informação contabilizou a maior perda dentro do setor (-1,1 p.p).

Pela segunda vez o IBGE divulga o PIB pela ótica da Renda, referência 2010. Nessa ótica, o PIB corresponde à soma de todos os rendimentos obtidos no processo de produção de bens e serviços mais os impostos, líquidos de subsídios sobre a produção e importação.

A seguir tem-se os dados relativos à apropriação da renda gerada na economia baiana, isto é, de que forma o montante produzido em um determinado ano foi absorvido pelas categorias: salários, lucros e impostos.

Conforme os dados da Tabela 6, em 2010, a remuneração pesava 43% do PIB e o Excedente Operacional Bruto (EOB) 44%. Em 2014, a remuneração representa 46% (ganho de três ponto percentual) e o EOB 40% - uma *proxy* dos lucros -, isto pode ser justificado pelo aumento da participação da Administração Pública (APU) ao longo destes cinco anos, remuneração do trabalho. Do total das remunerações, 80% é usado com pagamento de salários; e 20% com as Contribuições Sociais Efetivas e Imputada. No que tange aos impostos o seu peso aparece praticamente inalterado ao longo da série e

em 2013 representa 13% do PIB estadual. A partir dessa relação é possível visualizar o nível de concentração da atividade econômica baiana.

Tabela 6

**PIB pela Ótica da Renda
Bahia, 2010 - 2014**

Ótica da Renda	2010	2011	2012	2013	2014
Remuneração	66.476	75.691	84.404	93.735	103.278
Salários	52.864	60.063	67.211	74.328	82.472
Contribuições Sociais	13.612	15.629	17.192	19.336	20.807
Impostos	20.552	22.157	24.604	28.173	29.516
EOB/Rendimento Misto	67.392	68.755	73.564	83.007	91.135
PIB pela ótica da renda	154.420	166.603	182.573	204.844	223.930

Fonte: SEI / IBGE

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Disponível em: www.bcb.gov.br. Acesso em: 14 nov. 2016.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 10 nov. 2016.

PIB TRIMESTRAL DO BRASIL. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 20 nov. 2016.

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL PRODUÇÃO FÍSICA – REGIONAL. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 18 nov. 2016.

www.sei.ba.gov.br

PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em:
www.ibge.gov.br. Acesso em: 19 nov. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sistema de Contas Regionais do
Brasil 2010 - 2014. Rio de Janeiro: IBGE, nº 47, 2016.